

POEMA DA LUA ABERTA II

Nesta noite de belas espessuras
estremece-me uma aranha.
Espero que me ajude a tecer
os vestidos das minhas dúvidas
no ferrolho dos meus cabelos.

Nesta noite de baú e selos,
cantará o grilo sobre pedras rudes?
Lume no peito? As costas mudas
no limiar espesso, nos clarões?

Empurram-me as estrelas giratórias
para uma fonte de andaimes fluorescentes.
Estou sereno neste mês de Abril de noras.

Sinto o lado aberto do coração
e o alento molhado de memórias.
Onde beijam os meus lábios destemidos?

Ramón Uzcátegui, sc

(FOTO: [Pedro Lastra](#))

